

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO
PROJETO BRA/18/G31 – FITOTERÁPICOS

PLANO DE TRABALHO

Renata Leite
Consultora especialista para
Salvaguarda Sociais com foco em Gênero

Novembro 2021

1. Introdução

O presente plano de trabalho é o Produto 1 de consultoria contratada no âmbito Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, projeto BRA/18/G31 – “Uso sustentável, acessível e inovador dos recursos da biodiversidade e do conhecimento tradicional associado em promissoras cadeias de valor fitoterápico no Brasil”.

O projeto tem como objetivo:

“melhorar os benefícios globais da biodiversidade, assim como diversos cobenefícios nacionais e locais resultantes do uso sustentável, acessível e inovador de plantas medicinais nos ecossistemas brasileiros. Para tanto, fortalecerá cadeias de valor fitoterápico promissoras, com base no conhecimento tradicional e na participação dos povos indígenas, povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares, respeitando o regime aplicável de ABS e, ao mesmo tempo, aderindo a critérios de sustentabilidade ecológica”.

O Projeto inclui a implementação de salvaguardas sociais visando promover a igualdade para as mulheres nas cadeias produtivas de fitoterápicos, reconhecendo que, embora as mulheres geralmente conheçam melhor as plantas medicinais e tenham mais experiência trabalhando com elas do que os homens, elas são menos representadas nas funções de liderança nas cadeias de valor do que deveriam ser.

O Projeto é implementado por meio de quatro Resultados:

1. Cadeias de valor fitoterápico estabelecidas em povos indígenas, povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares (Detentores de CTA) nos Arranjos Produtivos Locais (APLs);
2. P&D públicas e privadas para o desenvolvimento de produtos medicinais à base de plantas nativas brasileiras aceleradas pelo apoio estratégico a parcerias mais justas, assegurando o total envolvimento dos Detentores de CTA e em conformidade com o sistema ABS;
3. Regulamentos simplificados e em conformidade com o sistema ABS incorporados ao sistema nacional de saúde pública para aumentar a demanda e oferecer maior acesso a produtos fitoterápicos à base de plantas nativas; e,
4. Gestão do conhecimento, monitoramento e avaliação realizados para divulgar informações sobre cadeias de valor fitoterápicos em conformidade com o sistema ABS, ambientalmente sustentáveis, além de promover a sua expansão.

No âmbito do Resultado 4, o Projeto irá apoiar a criação e implementação de um sistema de monitoramento e avaliação (M&A) sensível a gênero para acompanhar os indicadores e impactos esperados em nível de objetivo e nos resultados propostos.

Em conformidade com a matriz lógica do Documento de Projeto (PRODOC), esta consultoria contribuirá para os seguintes resultados, produtos e atividades do Projeto BRA/18/G31:

Resultado 4: Gestão do conhecimento, monitoramento e avaliação realizados para divulgar informações sobre cadeias de valor fitoterápicos em conformidade com o sistema ABS, ambientalmente sustentáveis, além de promover a sua expansão.

Produto 4.1: O sistema de monitoramento e avaliação (M&A) do projeto sensível a gênero é implementada para apoiar a gestão adaptativa de aprendizado.

Atividade: 4.1.1 M&A do Projeto, inclusive o acompanhamento dos indicadores do projeto, finalização de ferramentas de acompanhamento, relatórios anuais, Avaliação Intermediária e Avaliação de Conclusão, monitoramento da integração de gênero e de proteções sociais, bem como reuniões dos órgãos de governança do projeto, entre outros.

2. Escopo

O objetivo dessa consultoria é analisar, atualizar e apoiar a implementação das estratégias de incorporação de salvaguardas sociais, visando promover a igualdade para as mulheres das cadeias produtivas de fitoterápicos no âmbito do Projeto BRA/18/G31.

O Termo de Referência estabeleceu os limites e abrangência dos trabalhos explicitando que se pretende “a inclusão da implementação de salvaguardas sociais visando promover a igualdade para as mulheres das cadeias produtivas de fitoterápicos”.

3. Plano de Trabalho

O Plano de trabalho de inclusão de salvaguardas sociais visando promover a igualdade para as mulheres das cadeias produtivas de fitoterápicos, deverá ser executado em 23 meses (92 semanas), com início das atividades em outubro de 2021 e finalização em setembro de 2023.

Os produtos serão detalhados no conforme previsto no TOR:

- I. execução da análise de salvaguardas sociais com foco nas mulheres;
- II. atualização da estratégia de incorporação de salvaguardas sociais para mulheres realizada na fase de desenho do projeto (Plano de Ação de Integração de Gênero);
- III. elaboração de materiais de treinamentos e capacitação de mulheres;
- IV. implementação do treinamento para os(as) Detentores(as) de CTA sobre liderança feminina na negociação de acordos de Acesso e Repartição de Benefícios (ABS) e nas cadeias de valor de fitoterápicos, e
- V. um monitoramento semestral das ações de salvaguardas sociais proposto no projeto com objetivo de promover a igualdade para as mulheres das cadeias produtivas de fitoterápico.

O presente Plano de Trabalho, Produto 1 desta consultoria, está organizado nos seguintes itens: descrição do produto, atividades que serão executadas, as metodologias utilizadas e cronograma detalhado das ações a serem tomadas, incluindo o planejamento de visitas aos locais de intervenção do projeto.

Esse plano de trabalho poderá ser aprimorado em função de processo de avaliação previsto no decorrer do projeto.

PRODUTO 2: Documento contendo atualização da Análise de Gênero e da estratégia de incorporação de salvaguardas sociais com foco nas mulheres realizada na fase de desenho do projeto (Plano de Ação de Integração de Gênero - PAIG).

No produto 2 está prevista a realização de uma análise de gênero e das estratégias propostas de incorporação de salvaguarda sociais com foco nas mulheres no Plano de Ação de Integração de Gênero – PAIG, que foi elaborado na fase de desenho do projeto. O planejamento desse produto está organizado em três componentes:

Componente 1 - Elaborar mecanismos e estratégias para garantir as salvaguardas sociais com foco nas mulheres no projeto de fortalecimento da cadeia de valor de fitoterápicos;

Componente 2 – Propor uma metodologia para o monitoramento, coleta e sistematização de indicadores quantitativos e qualitativos sobre a implementação das salvaguardas;

Componente 3 – Propor orientações para instituições parceiras e os(as) consultores(as) envolvidos na implementação do Projeto para direcionar a abordagem junto às comunidades, com o objetivo de envolver as mulheres e fortalecer seu papel nas cadeias produtivas de fitoterápicos.

O PAIG elaborado prevê ações em nível de projeto e atividades de integrações das mulheres para cada um dos quatro resultados, sendo que no último resultado tem o foco no monitoramento e avaliação.

O PAIG foi previsto como uma medida de mitigação de risco, que avaliou no seu desenho a possibilidade de haver uma possível desigualdade de gênero reproduzida no âmbito do Projeto Fitoterápicos (BRA/18/G31). Essa reprodução se daria em termos da pouca participação das mulheres, seu maior envolvimento em atividades intensivas em trabalho e mal remuneradas, bem como sua sub-representação nas atividades comerciais e outras atividades mais lucrativas de maior valor.

O projeto acertou nessa avaliação, pois as mulheres formam uma grande força de trabalho, e encontram muitas dificuldades para se inserir na economia rural pois, historicamente, ela sempre foi rotulada como figura coadjuvante do homem dentro do processo de produção e gestão dos espaços rurais. Seu trabalho ainda é considerado como mera “ajuda” ao trabalho realizado pelos homens e a falta de reconhecimento desvaloriza suas atividades produtivas, tornando invisível sua contribuição na formação da renda das famílias.

Não é diferente quando falamos das cadeias de valor fitoterápico no Brasil. Neste contexto, a mulher ganha um importante papel como detentora e difusora dos conhecimentos tradicionais relacionados às plantas. Tal qual observa Schmitz et al (2010, p.37)¹:

“Na história as mulheres possuem uma relação muito importante com a agricultura e com a conservação da biodiversidade, pois como vimos a partir de algumas interpretações históricas entende-se que elas domesticaram animais e passaram a cultivar determinadas plantas, assim como inventaram alguns instrumentos para facilitar o trabalho. Esses conhecimentos

¹ SCHMITZ, Pedro Ignácio et al. 2010. “Casas subterrâneas no planalto de Santa Catarina: São José do Cerrito”. Pesquisas, Antropologia, São Leopoldo, 68:7-78.

relacionados aos processos produtivos e naturais são desde então, transmitidos de geração para geração e mesmo que muito tempo tenha se passado desde que as mulheres iniciaram as formas de cultivar, conservar e preparar os alimentos, elas continuam tendo um papel central na segurança alimentar e nutricional das famílias.”

Entendo que gênero se refere aos papéis socialmente construídos, responsabilidades e oportunidades associadas a mulheres e homens em uma sociedade, em um tempo e lugar específicos. Os papéis, responsabilidades e oportunidades das mulheres e dos homens afetam como eles usam e gerenciam os recursos naturais e que, portanto, as relações de gênero influenciam como as famílias, comunidades e instituições são organizadas, como as decisões são tomadas e como os recursos são utilizados, acessados e controlados.

Nessa perspectiva, o ponto de partida é a concepção de que as mulheres são os sujeitos de transformação de sua realidade, que está marcada pelo sistema patriarcal, que tenta naturalizar a desigualdade que existe entre homens e mulheres. Essas serão as bases que fundamentará esse produto.

Componente 1 - Elaborar mecanismos e estratégias para garantir que as salvaguardas sociais com foco nas mulheres no projeto de fortalecimento da cadeia de valor de fitoterápicos

A proposta é fazer uma revisão bibliográfica sobre os conceitos de divisão sexual do trabalho, relações de gênero e as mulheres na cadeia de fitoterápicos. O último tema deverá ser aprofundado com a realização de visitas técnicas e um conjunto de entrevistas com organizações de mulheres e grupos sociais (vinculados ao cultivo, beneficiamento, comercialização de plantas medicinais e fitoterápicos), lideranças de movimentos sociais de mulheres, associações e rede de produtoras.

Visitas Técnicas

As visitas técnicas deverão ser realizadas em locais de produção que tenham grupos/organizações de mulheres envolvidas na cadeia produtiva definidas como promissoras pelo projeto BRA/18/G31. O objetivo da visita é exploratório, para colher informações para aprofundamento do conhecimento das áreas. Serão visitadas ao menos duas áreas sendo uma organização estruturada e com comercialização que transcende a venda local e outra com organização produtiva estruturada, mas que ainda está no processo de produção com comercialização local.

Entrevistas

As entrevistas serão virtuais e realizadas a partir de um questionário semiestruturado. A proposta é que tenhamos grupos/organização de cada um dos biomas brasileiros, uma rede de produtoras, uma empresa de Assistência Técnica, uma universidade e um empresa farmacêutica

Tanto as visitas como as entrevistas serão definidas a partir dos levantamentos já produzidos pelo projeto BRA/18/G31, e têm como objetivo servir de referência para entendimento da participação das mulheres na cadeia de fitoterápicos. As visitas técnicas e as entrevistas deverão possibilitar o levantamento de informações como:

- (a) Principais situações ou condições que afetam o papel e a posição das mulheres na cadeia de valor como, por exemplo, restrições aos direitos à terra e propriedade, à infraestrutura, às políticas públicas, às políticas trabalhistas, além dos papéis e estereótipos de gênero, normas de certificação, tendências de consumo, movimentos de direitos da mulher, etc.;
- (b) Restrições e oportunidades que as mulheres têm para melhorar sua posição na cadeia de valor, por exemplo, aumentar a participação na tomada de decisões e o controle da renda familiar,
- (c) Qual foi o percurso e apoio recebido pelas mulheres que já integram a Farmácia Viva, como enfrentar esse desafio e quais as possíveis melhorias e ações corretivas que podem ser implementadas;
- (d) As capacidades dos prestadores de serviços de projetar e fornecer produtos e serviços personalizados para atender às necessidades das mulheres ao longo da cadeia; e
- (e) Se a organização leva em conta que homens e mulheres enfrentam diferentes desafios e restrições no acesso a determinados serviços e que possuem diferentes possibilidades de acesso;
- (f) Identificar necessidades de treinamento/formação.

A partir das visitas e das entrevistas será feita uma avaliação das atividades de integração propostas pelo PAIG que responderá as seguintes perguntas:

- (I) A igualdade de gênero está integrada aos objetivos do Projeto? Se assim for, de que maneira?
- (II) As políticas e objetivos estratégicos revelam que a ideia predominante é que o gênero diz respeito apenas às mulheres, ou ambos os sexos e a relação entre eles?
- (III) As metas de incorporação de gênero são formuladas e refletidas nos indicadores de desempenho, metas do projeto e orçamento?
- (IV) Existem recursos financeiros disponíveis para a realização de atividades (específicas para gênero e relacionados com a integração da perspectiva de gênero) que promovem a igualdade de gênero? Eles são suficientes?
- (V) Os objetivos de igualdade de gênero estão incorporados aos planos de trabalho do projeto?
- (VI) As opções relacionadas ao gênero influenciam os objetivos gerais do projeto, ou acontece o contrário?
- (VII) É aplicada uma abordagem culturalmente adequada, especialmente ao trabalhar com as comunidades locais e tradicionais, povos indígenas ou quilombolas, e que respeite e considere os diferentes papéis, responsabilidades, direitos e conhecimentos entre homens e mulheres envolvidos ou afetados pelas atividades do projeto?
- (VIII) Apresenta dados quantitativos da participação das mulheres? Ou há previsão de levantamento?

Para a sistematização e para análise será utilizada a metodologia propostas por Moser², que incorpora três ferramentas:

1. **O papel triplo:** ser foram considerados as três categorias, sendo a produtiva, reprodutiva e o envolvimento com a comunidade. O uso dessas três categorias ajuda a

² Uma metodologia de planejamento que visa à emancipação das mulheres de sua posição subordinada e ao aumento de seus ganhos em igualdade, equidade e empowerment.

destacar o trabalho de envolvimento das mulheres na comunidade que, com frequência, é um tema muitas vezes ignorado ou passa sem ser visto numa análise econômica.

2. **Necessidades de gênero práticas e estratégicas:** quais foram as necessidades que ajudaram as mulheres em suas atividades correntes. Quais foram as respostas dadas às necessidades imediatas percebidas dentro de um contexto particular que têm, usualmente, natureza prática (infraestrutura, treinamentos específicos, oportunidades de renda para sustentar a família etc.).
3. **Abordagem a políticas:** serão analisadas as intervenções propostas durante o planejamento e se essas podem transformar a posição subordinada das mulheres em posição ativa, ao considerar quais as medidas de intervenções previstas no projeto atendem as necessidades práticas e/ou estratégicas de gênero. Os projetos devem ter como objetivo ir além do alcance às mulheres. Eles precisam implementar estratégias para garantir que as mulheres realmente se beneficiem e sejam empoderadas.

Com isso se definirá se as atividades propostas de integração de gênero são suficientes, eficazes ou reforçam problemas e disparidades detectados. Nesse sentido poderá ser recomendado incorporação de novas ações e estratégias, com base em boas práticas, destinadas a alcançar a igualdade de gênero.

Componente 2 – Propor uma metodologia para o monitoramento, coleta e sistematização de indicadores quantitativos e qualitativos sobre a implementação das salvaguardas.

Este componente apresenta uma proposta de monitoramento, de ferramenta e indicadores nos diferentes níveis e etapas do projeto. Monitoramento é "um processo de acompanhamento da execução das ações do programa/projeto visando à obtenção de informações para subsidiar decisões, bem como a identificação e a correção de problemas" (UFMG, 2007, p.3)³.

O monitoramento só pode ser realizado se houver indicadores capazes de medir as transformações ocorridas. Os indicadores são, segundo Lamas (s/d)⁴, "parâmetros qualificados e/ou quantificados que servem para detalhar em que medida os objetivos de um projeto foram alcançados, dentro de um prazo delimitado de tempo e numa localidade específica". Já para Bellen (2005)⁵ os indicadores devem ter a função de apontar para uma direção. "O objetivo dos indicadores é agregar e quantificar informações de modo que sua significância fique mais aparente" (BELLEN, 2005, p.24). O maior desafio dos indicadores é fornecer um retrato da situação de maneira simples. Um indicador deve ser específico, mensurável (quantitativo), prático e sensível a mudança.

Os indicadores de gênero são medidores específicos que permitem evidenciar, caracterizar e quantificar as desigualdades existentes entre mulheres e homens, bem como verificar as suas transformações. A utilidade dos indicadores sensíveis ao gênero centra-se na possibilidade de assinalar as alterações no estatuto e no papel das mulheres e dos homens em diferentes alturas, e assim medir se estamos a contribuir para minimizar as desigualdades identificadas com as ações planejadas.

³ Projeto de Cooperação Técnica para o Desenvolvimento de Sistema de Monitoramento da Política Estadual de Assistência Social", UFMG, 2007 (mimeo)

⁴ LAMAS, Leandro Valarelli. Indicadores de Resultado de Projetos Sociais. In: ROCHA, Fábio. Avaliação e indicadores de processos sociais. s/d.

⁵ BELLEN, H. M. V. Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005

O PAIG, apesar de definir atividades de inclusão das mulheres, não apresenta indicadores sensível de gênero⁶. Uma das tarefas do Produto 2 é propor a inclusão de indicadores de efetividade e indicador de eficácia para ações propostas. O projeto BRA/18/G31 – Fitoterápico é formado por um conjunto de ações e um exemplo de um possível indicadores podem ser observado na tabela 1 abaixo:

Tabela 1 – Proposta de exemplo de indicadores

	Atividade proposta para superar dificuldade	Exemplo de Indicador Efetividade	Indicador Eficácia
Produto 1.2: As cadeias de valor fitoterápicas são desenvolvidas e fortalecidas nos Arranjos Produtivos Locais (APLs) nos quatro biomas alvos do projeto	Desenvolvimento de um processo licitatório, com um dos critérios especificando um percentual mínimo de grupos de mulheres	▪ Inclusão de % mínimo de grupos de mulheres no processo licitatório realizado	% de grupos de mulheres contratados
			% de mulheres participantes do total de grupos contratados
			% recursos destinados a grupo de mulheres

A construção desses indicadores de gênero deve ajudar a determinar se as medidas ações propostas foram implementadas e os resultados obtidos. Permitirá também que seja proposto novas medidas de salvaguardas.

Esta sendo proposta uma dinâmica de monitoramento a cada 6 meses, que avalie os resultados do PAIG a partir das atividades realizadas, a verificação dos indicadores e sua eficácia de inclusão das mulheres que estão envolvidas na cadeia de valor das plantas medicinais no projeto. Além de identificar boas práticas e lições aprendidas que forem desenvolvidas no curso da implementação do projeto. O conjunto de informações que devem ser produzidas e servirão para embasar o processo de avaliação que será feita pela coordenação do projeto.

A elaboração do Relatório de Monitoramento da Implementação (RMI) deve medir a execução das atividades realizadas, o cumprimento dos indicadores e o resultado das ações. Para isso será proposto uma ficha para o monitoramento do registro de atividades conforme exemplos da tabela 2 e tabela 3.

⁶ O projeto BRA/18/G31 traz indicadores de objetivo e resultados e metas.

Tabela 2 – Ficha de monitoramento de atividade

Responsavel pelo preechimento	
Atividade 1.1. Realizar consulta com grupos de mulheres durante o mapeamento de cadeias de valores de plantas medicinais	
1. Atividade realizadas	
2. Objetivo	
3. Resultado alcançado	
3.1.Em relação aos objetivos	
3.2.Não previstos	
4. Em que medida as mulheres participaram nas diferentes atividades do Projeto, e os motivos das suas ausências nas mesmas.	
5. Em que medida as atividades responderam às necessidades (práticas e estratégicas) de homens e mulheres	

Tabela 3 – Ficha de monitoramento dos indicadores e eficácia

PLANO DE MONITORAMENTO		
Projeto xxxx		
Componete		
Produto 1.2 xxxxx		
Indicador	Meta	Realizado em 0/00/00
Indicador pactuado		
Indicador pactuado		
Indicador de eficiência	Meta	Realizado em 0/00/00
Indicador pactuado		
Indicador pactuado		
Análise da evolução dos indicadores		
<p>Devera ser comentado individualmente o desempenho dos indicadores de eficácia e de efetividade pelo PAIG foram alcançados , descrevendo os avanços alcançados e avaliando se os objetivos foram atingidos. Devem ser apontados também os possíveis fatores, controláveis ou não, que contribuiram para os resultados obtidos e eventuais efeitos não previstos. Por fim, descrever como foram observadas pelo projeto as salvaguardas no que lhe for aplicável .</p>		

O segundo e terceiro RMI devem ser complementados com entrevistas semiestruturadas junto as beneficiarias com o objetivo de medir a percepção sobre o projeto:

- (a) Qual a contribuição (direta ou indireta) do projeto na redução das desigualdades de oportunidades e renda associadas a gênero?
- (b) O projeto criou oportunidades específicas para mulheres?
- (c) O projeto adotou práticas para elas se sentirem mais incluídas?

O escopo das perguntas será aprimorado no momento da elaboração do questionário para pesquisa. As entrevistas deverão ser realizadas de forma presencial com os grupos de mulheres que forem beneficiadas dentro das cadeias promissoras a ser definidas pelo BRA18/G31.

Componente 3 – Propor orientações para instituições parceiras e os(as) consultores(as) envolvidos na implementação do Projeto para direcionar a abordagem junto às comunidades, com o objetivo de envolver as mulheres e fortalecer seu papel nas cadeias produtivas de fitoterápicos

Esse componente não está previsto no TOR, mas a implementação completa do PAIG exigirá envolvimento e comprometimento de todos/as envolvidos no projeto, desde as instituições parceiras, consultores/as, especialmente da equipe de coordenação do projeto, as pessoas que têm a responsabilidade final de sua implementação e aos contextos e culturas locais.

O terceiro componente deste Produto 2, é a proposição de orientações para que os consultores e instituições parceiras, de modo que eles, tenham entendimento das diferenças de gênero existente nas suas áreas de atuação e a importância de suas abordagens juntos às comunidades e incluir as mulheres. E muito importante assegurar que a implementação da estratégia gênero esteja sensível para todas os/as participantes do projeto.

Nesse sentido será construído um roteiro com algumas ferramentas que poderá servir de orientações de contratação e avaliações de novos planos de trabalhos, produção de informações realizadas na base do projeto ou nas atividades previstas nos projetos a serem realizadas por consultores e entidades parceiras. A tabela abaixo apresenta um exemplo de orientações possíveis. Além dessa ferramenta, nos Produtos 3 e 4 também serão previstas matérias de apoio e um módulo de capacitação.

Contratações/ avaliações de novos planos de trabalhos/ produção informações	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Devem trazer dados desagregados por sexo e analisada relativamente ao gênero; ✓ Verificar os efeitos/impactos das informações produzidas/propostas e descrever as situações diferenciadas de homens e mulheres e as desigualdades existentes entre ambos ✓ Os relatórios provisórios, técnicos, de avaliação e acompanhamento devem incluir dados qualitativos e quantitativos específicos segundo o gênero ✓ Devem ser identificados temas prioritários para abordar a desigualdade de gênero, ou prever medidas ou intervenções.
Atividades a serem realizadas no âmbito do projeto	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Nas atividades/entrevistas e necessário a criação de espaços de participação, colaboração e trabalho horizontal para a construção

	<p>de conhecimento coletivo e empoderamento das pessoas, ultrapassando as relações assimétricas de poder na avaliação.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ As atividades devem também contemplar espaços de participação exclusivos para as mulheres (de forma individual e/ou coletiva), adequados à sua disponibilidade de tempo e que facilitem a expressão dos seus próprios interesses e necessidades ✓ Adaptar ferramentas de análise de gênero e utilizar metodologias apropriadas e respeitadoras dos contextos locais, da língua e características culturais das comunidades. ✓ Contar com profissionais, mulheres e homens, especializadas/os na abordagem de igualdade de gênero.
Nível da tomada de decisões	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Legitimar os compromissos assumidos e as intervenções em matéria de igualdade de gênero. ✓ Criar um clima propício e sensibilidade para com a igualdade. ✓ Conhecer os resultados alcançados pelo PAIG.

Cronograma, duração das atividades

O prazo para o desenvolvimento desse produto é de 4 meses e o sequenciamento das atividades pode ser observado no cronograma abaixo:

P R O D U T O 2	COMPONENTE	ATIVIDADES	M 01				M02				M03				M04			
			semanas															
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
Documento contendo atualização da Análise de Gênero e da estratégia de incorporação de salvaguardas sociais com foco nas mulheres realizada na fase de desenho do projeto (Plano de Ação de Integração de Gênero).	atividade 1	Leitura do projeto, plano de ação, documentos e produtos	■															
	atividade 2	Visita técnica (duas unidades de produção)		■	■													
	atividade 3	Realização de entrevistas				■	■											
	atividade 4	Sistematização/Análise das informações coletadas					■											
	atividade 5	Revisão Bibliográfica						■	■									
	atividade 6	Elaboração do relatório contendo mecanismo e estratégias de salvaguarda sociais com foco nas mulheres								■	■	■						
	atividade 7	Elaboração de indicadores para incorporação do PAIG											■					
	atividade 8	Elaboração de uma matriz de monitoramento do PAIG												■				
	atividade 9	Elaboração um roteiro com algumas ferramentas de orientações de para instituições parceiras e os (as)consultores(as)													■			
	atividade 10	Elaboração do documento final - PRODUTO 2														■	■	

PRODUTO 3: Produção de material para os treinamentos e capacitação de mulheres e outras culturas para promoção da liderança feminina na negociação de acordos de Acesso e Repartição de Benefícios (ABS) e nas cadeias de valor de fitoterápicos.

A produção desse material será desenvolvida sob a supervisão da Assessora em Envolvimento de Partes interessadas para Povos Indígenas, Povos e Comunidades Tradicionais e Agricultores Familiares (Detentores de CTA).

Estes materiais destinam-se a ser um recurso pedagógico para os treinamentos e capacitação e seu conteúdo direcionado às mulheres que atuam nas cadeias de valor de fitoterápicos. Eles terão o objetivo aumentar a sua capacidade de negociação dos Detentores de CTA e a liderança feminina nos acordos de ABS e nas cadeias de valor de fitoterápicos.

As mulheres que atuam nas cadeias produtivas, serão desenvolvidos 3 cadernos temáticos que serão usados no módulo de capacitação, mas, por tratar de temas fragmentados pela diversidade dos assuntos, que podem ser utilizados forma independente. Complementarmente será proposto também um roteiro de videoaula que será uma ferramenta para complementar e reforçar os conteúdos já discutidos no treinamento.

Aos profissionais e técnicos que atuam na prestação de serviço ou empresas públicas/privadas, será proposto um caderno para capacitação com ferramentas apoio que ajudará as equipes fazerem uma análise da sensibilidade ao gênero. A ser utilizada como um módulo nas capacitações prevista em todo âmbito do projeto BRA18 G31.

CADERNOS TEMÁTICOS

Especificação técnica: devem ser produzido cadernos com linguagem simples e ilustrado, e ter no máximo 15 páginas.

Os conteúdos pragmáticos serão:

Caderno 1 - Os desafios da igualdade de gênero

O objetivo é demonstrar que as desigualdades de gênero não são fatores naturais, mas socialmente construídos ao longo do tempo e que não são as diferenças biológicas que as justificam. Entender essas relações sociais pode levar as mulheres a romperem a base material que fundamenta a desigualdade e construir sua autonomia.

Conteúdo:

1. Relações sociais de gênero;
2. Divisão sexual do trabalho;
3. Trabalho reprodutivo, produtivo e comunitário;
4. A construção da autonomia econômica;
5. Tempos da vida, tempos do mercado.

Caderno 2 – O papel das mulheres na cadeia de valores das plantas medicinais

O objetivo desse caderno é a visualização e a compreensão da diferença entre homens e mulheres em termos de atividades, acesso e controle dos recursos e como podem ser criadas oportunidades para as mulheres melhorarem sua posição e participarem de forma mais igualitária na cadeia de valor.

Conteúdo:

1. Configuração e as dificuldades da cadeia de valor seus atores e atrizes;
2. Comercialização e acesso a mercados;
3. Gestão da organização produtiva;
4. Formas de organização das mulheres;
5. Experiências exitosas.

Caderno 3 - Os mecanismos de ABS e seus procedimentos na cadeia de fitoterápicos

O objetivo é mostrar a importância do conhecimento tradicional e as implicações das legislações, decreto e normas de procedimentos, propiciando às mulheres atuarem efetivamente para o desenvolvimento de suas comunidades e territórios

Conteúdo:

1. Acesso e repartição de benefícios;
2. Uso dos recursos genéticos;
3. Conhecimento Tradicionais;
4. Leis e portarias de implementação nacional;
5. Protocolo de Nagoya;
6. Glossário.

VÍDEOAULA

As mulheres na Cadeia produtiva dos fitoterápicos – caminhos da autonomia

Roteiro terá 3 episódios de cerca de 5 min cada, que traga referências e reflexões sobre e estrutura da cadeia produtiva e as desigualdades de gênero

Episódio 1 – Relações sociais de gênero

A discussão deve se iniciar da divisão sexual do trabalho e da divisão e hierarquia na produção e reprodução, que estrutura o modelo social que vivemos e como isso impacta sobre a vida das mulheres.

Episódio 2 – Caminhos da autonomia

O vídeo deve mostrar um pouco do cotidiano das mulheres na cadeia produtiva do fitoterápicos, suas reflexões sobre o sentido do trabalho, suas formas de organização produtivas e comunitária e as principais mudanças em suas vidas e na comunidade. Deve propiciar também a compreensão dos instrumentos e processos de gestão, administração e acesso a recursos públicos.

Episódio 3 - Os ABS e a política para os fitoterápicos

Esse vídeo deve trazer relatos de especialistas, setores da academia, da indústria, empresas de ATER, dos movimentos sociais e produtoras sobre aspectos relevantes sobre os elementos principais de acesso e repartição de benefícios e os avanços e desafios para a consolidação dessa cadeia produtiva.

CADERNO PARA PROFISSIONAIS

O objetivo desse material é promover uma ação de sensibilização e visibilização de temas-chave relacionados com a igualdade de gênero.

Conteúdo

1. Noções prévias de igualdade de gênero;
2. Como fazer comunicação inclusiva: linguagem e imagem;
3. Ações específicas ou afirmativas;
4. Glossário de conceitos chaves na matéria de gênero;
5. Bibliografia para aprofundamento do tema.

Cronograma, duração das atividades

O prazo para o desenvolvimento desse produto é de 3 meses e o sequenciamento das atividades pode ser observado no cronograma abaixo

P R O D U T O 3	COMPONENTE	ATIVIDADES	M 01				M02				M03							
			semanas				17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28
			atividade 1	Apresentação da proposta preliminar de temáticas e conteúdos e abordagens para produção do material para equipe do projeto	■													
atividade 2	Elaboração e desenvolvimento dos conteúdo dos 3 cadernos técnicos e um material de apoio para técnicos		■	■	■	■	■	■	■	■								
atividade 3	Elaboração do roteiro de vídeo aula											■	■					
atividade 4	Reunião com a equipe do projeto para validar a proposta do material de treinamento														■			
atividade 5	Elaboração do documento final - PRODUTO 3															■	■	

PRODUTO 4: Implementação do treinamento para os(as) Detentores(as) de CTA sobre liderança feminina na negociação de acordos de Acesso e Repartição de Benefícios (ABS) e nas cadeias de valor de fitoterápicos

Os treinamentos terão por objetivo promover a formação de mulheres que estão atuando na cadeia de fitoterápicos aumentando sua capacidade de negociação dos Detentores de CTA e a liderança feminina nos acordos de ABS e nas cadeias de valor de fitoterápicos.

Os módulos serão em formato de cursos presenciais que e as turmas terão no máximo 20 participantes.

Durante os cursos as mulheres vão compreender que as desigualdades de gênero não são fatores naturais, mas socialmente construídas por longos tempos, e entender a importância do seu papel das mulheres na cadeia de valores das plantas medicinais, além de apropriar-se dos instrumentos dos processos de gestão, administração e acesso a recursos públicos, além de terem acesso as legislações/acordos que abarcam ABS.

Aqui é apresentada proposta inicial que será desenvolvida no produto 4 e discutida com a coordenação e parceiros do projeto.

CAPACITAÇÃO PARA AS MULHERES DAS CADEIAS PRODUTIVAS PROMISSORAS

PÚBLICO-ALVO

Mulheres que estão envolvidas nas cadeias de valor de plantas medicinais nos quatro biomas (Amazonia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica) que participem de grupos/organização/cooperativa identificadas como promissoras, definidas no âmbito projeto BRA/18/G31.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo programático de cada módulo está estruturado com referência nos três cadernos que serão desenvolvidos no produto 3.

Módulo 1 – Os desafios da igualdade de gênero

O objetivo é demonstrar que as desigualdades de gênero não são fatores naturais, mas socialmente construídos ao longo do tempo e que não são as diferenças biológicas que as justificam. Entender essas relações sociais pode levar as mulheres a romperem a base material que fundamenta a desigualdade e construírem sua autonomia.

Módulo 2 - O papel das mulheres na cadeia de valores das plantas medicinais

O objetivo desse caderno é a visualização e a compreensão da diferença entre homens e mulheres em termos de atividades, acesso e controle dos recursos e como podem ser criadas oportunidades para as mulheres melhorarem sua posição e participarem de forma mais igualitária na cadeia de valor.

Módulo 3 - Os mecanismos de ABS e seus procedimentos

O objetivo é mostrar a importância do conhecimento tradicional e as implicações das legislações, decreto e normas de procedimentos, propiciando às mulheres atuarem efetivamente para o desenvolvimento de suas comunidades e territórios

METODOLOGIA

Será utilizado o método de formação participante com base no conceito do ciclo de aprendizagem de Kolb, onde a estrutura é cíclica e segue uma matriz dividida em quatro quadrantes: experiência concreta (ou simplesmente “agir”), observação reflexiva (“refletir”), conceitualização abstrata (“conceitualizar”) e experimentação ativa (“aplicar”).

A ideia é que as mulheres busquem como resolver problemas, sabendo que elas são boas tomadoras de decisões. A expectativa é que elas usem sua aprendizagem para a aplicação prática de novas ideias.

CARGA HORÁRIA

O curso terá 30 horas aula, dividido em 3 módulos, uma abertura para apresentação dos conteúdos, participantes e uma sessão final com o resumo e avaliação.

	Carga horária
Abertura	2h
Módulo 1 - Os desafios da igualdade de gênero	8 h
Modulo 2 -O papel das mulheres na cadeia de valores das plantas medicinais	12h
Modulo 3 - Os mecanismos de ABS e seus procedimentos	4 h
Resumo e Avaliação	2h

AVALIAÇÃO

No início do curso será elaborado um quadro sobre as expectativas através de dinâmica participativa, e no final dos módulos o quadro será revisitado, permitindo avaliar quais expectativas foram alcançadas. Importante lembrar que nas entrevistas, para elaboração do Produto 2, serão levantadas informações sobre as necessidades de capacitação.

EQUIPE DE APOIO

As atividades administrativas será necessário uma equipe de apoio, que sob orientação da coordenação, vai atuar na organização da atividade.

RELATÓRIO FINAL

Cada curso desenvolvido será registrado em documento específico (relatório), compilando os resumos das temáticas abordadas, descrição das atividades desenvolvidas, registro fotográfico, lista de participantes e seus dados de contato, bem como uma análise de boas práticas e lições aprendidas.

MODULO DE CAPACITAÇÃO PARA TÉCNICO E PROFICIONAIS

Esse módulo poderá ser realizado em todas as capacitações que ocorrerem durante o projeto BRA/18/G31, que envolverem técnicos, consultores e profissionais.

O objetivo é promover uma ação de sensibilização e visibilização de temas-chaves relacionados a igualdade de gênero.

Público - Alvo

Os profissionais/técnicos/ consultores que atuam na prestação de serviço ou coordenação do projeto BRA/18/G31.

Conteúdo Programático

1. Noções básicas de igualdade de gênero;
2. Trabalho produtivo e reprodutivo;
3. Comunicação inclusiva: linguagem e imagem;
4. Ações afirmativas e específicas.

Metodologia

A aplicação do conteúdo será expositiva buscando a interação entre os/as participantes a partir da problematização e da prática da atuação profissional e da percepção sobre o papel das mulheres na cadeia de valor das plantas medicinais. O processo de reflexão e produção do conhecimento requererá, dos/das participantes, disposição para o debate, uma vez que, além de apresentar aspectos teóricos-conceituais, também refletir-se-á sobre as práticas individuais e coletivas que carregam conceitos pré-concebidos no senso comum que acabam por reproduzir e naturalizar as situações de desigualdade entre os homens e mulheres.

Carga horária

A carga horária será de 4 horas

Cronograma, duração das atividades

O prazo para o desenvolvimento desse produto é de 3 meses e o sequenciamento das atividades pode ser observado no cronograma abaixo

P R O D U T O 4	COMPONENTE	ATIVIDADES	M 01				M02				M03							
			semanas				29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
			Implementação do treinamento para os(as) Detentores(as) de CTA sobre liderança feminina na negociação de acordos de Acesso e Repartição de Benefícios (ABS) e nas cadeias de valor de fitoterápicos.	atividade 1	Reunião com a equipe do projeto para validação da proposta de treinamento	■												
	atividade 2	Elaborar dos módulos da capacitação		■	■	■												
	atividade 3	Preparação do treinamento					■	■	■									
	atividade 4	Realização dos treinamentos								■	■	■						
	atividade 5	Elaboração dos relatórios de treinamento											■	■	■			
	atividade 6	Reunião para avaliação e correções dos módulos dos														■		
	atividade 7	Elaboração do documento final - PRODUTO 4															■	

PRODUTOS 5, 6 e 7 - Relatório semestral de monitoramento da implementação do Plano Ação Integrada de Gênero - PAIG

O TOR prevê que essa consultoria realizará semestralmente relatório de monitoramento de implementação do PAIG. O monitoramento é uma atividade gerencial cujo objetivo é promover o acompanhamento da implantação do projeto. Em outras palavras o monitoramento “está voltado para medir quão bem uma atividade, ação ou intervenção tem sido realizada, a partir do desenho inicial programado ou das mudanças impostas ao longo do período de execução” (Cavenaghi, s/d, p.23)

O TOR propõe que PAIG seja monitorado a cada 6 meses. Para isso estamos propondo que seja realizado um Relatório de Monitoramento da Implementação com objetivo básico de consolidar informações sobre a execução, analisar a eficácia das ações incorporados e em execução, bem como os resultados alcançados.

O segundo e terceiro RMI devem ser complementados com entrevistas semiestruturadas junto as beneficiárias com o objetivo de medir a percepção sobre o projeto

Este relatório deve conter informações sobre a evolução do PAIG; o monitoramento dos indicadores de eficácia e de efetividade pactuados; os efeitos esperados (e eventuais efeitos não esperados) que foram alcançados; a sustentabilidade futura desses resultados; riscos que se materializaram ou problemas que surgiram durante sua implantação; aspectos institucionais que foram relevantes; bem como conhecimentos gerados e lições aprendidas.

Também deverão ser relatadas eventuais mudanças ocorridas nos objetivos e indicadores ao longo do monitoramento, além informações que possam ser relevantes para o conhecimento do projeto e o entendimento dos resultados e impactos alcançados. Abaixo segue um modelo de estrutura básica de relatório.

RELATÓRIO DE MONITORAMENTO DA IMPLMNTAÇÃO DO PAIG

CONTEXTUALIZAÇÃO

Será descrita de forma sucinta o contexto em que se inseriu a formulação e execução do projeto. Neste tópico cabem, por exemplo, informações sobre o território em que o projeto foi implementado, um breve diagnóstico da situação-problema que as ações do projeto buscaram enfrentar, a estratégia ou política(s) pública(s) considerada(s) para a formulação e execução do projeto, bem como outras informações que facilitem o entendimento das circunstâncias que influenciaram a sua formulação e implementação.

O PROJETO

Descrever de forma sucinta as principais ações e objetivos do PAIG.

LÓGICA DE INTERVENÇÃO

Descrever a lógica entre os elementos que constituem o PAIG, informando como o as atividades implementadas contribuirão para a resolução da situação problema que o projeto se propôs a enfrentar, informando os efeitos diretos esperados com a execução do projeto, bem como os

efeitos indiretos de longo prazo que contribuirão para inclusão das mulheres na cadeia das plantas medicinais.

ATIVIDADES REALIZADAS

Neste tópico deverão ser informadas as atividades previstas e as executadas, devendo ser descritos os principais produtos e serviços (entregas). Informes extraídas das fichas propostas na tabela 2 também deve ser anexadas.

INDICADORES DE EFICÁCIA E DE EFETIVIDADE

Componete		
Produto 1.2 xxxxx		
Indicador eficácia	Meta	Realizado em 0/00/00
Indicador pactuado		
Indicador pactuado		
Indicador de eficiência	Meta	Realizado em 0/00/00
Indicador pactuado		
Indicador pactuado		
Análise da evolução dos indicadores		
Devera ser comentado individualmente o desempenho dos indicadores de eficácia e de efetividade pelo PAIG foram alcançados , descrevendo os avanços alcançados e avaliando se os objetivos foram atingidos. Devem ser apontados também os possíveis fatores, controláveis ou não, que contribuíram para os resultados obtidos e eventuais efeitos não previstos. Por fim, descrever como foram observadas pelo projeto as salvaguardas no que lhe for aplicável .		

ASPECTOS INSTITUCIONAIS

Descrever: (i) parcerias e cooperações estabelecidas para a execução do projeto; e (ii) mudanças tenham produzido impactos na sua execução;

CONHECIMENTOS GERADOS E LIÇÕES APREENDIDAS

Identificação de boas práticas e lições apreendidas, podendo apresentar recomendações para aprofundar as salvaguardas com foco nas mulheres.

Cronograma, duração das atividades

O prazo para o desenvolvimento de cada produto é de 2 meses para o produto 5, 4 meses para o produto 6 e 3 meses para o produto 7 e o sequenciamento das atividades pode ser observado nos cronogramas abaixo

P R O D U T O	5	COMPONENTE	ATIVIDADES	M 01				M 02			
			semanas	41	42	43	44	45	46	47	48
			atividade 1	Elaboração de relatório das visitas	■						
atividade 2	Levantar informações conforme os indicadores propostos		■								
atividade 3	Sistematização as informações dos relatório atividades			■	■						
atividade 4	Realização de avaliação com a equipe de coordenação do projeto						■				
atividade 5	Elaboração do documento final - PRODUTO 5							■	■		

P R O D U T O	6	COMPONENTE	ATIVIDADES	M 01				M 02				M 03				M 04			
			semanas	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64
			atividade 1	Realizar visitas locais às comunidades contempladas pelas ações do Projeto para coleta de dados, avaliação das ações propostas e monitoramento implementação das ações propostas.	■	■	■	■	■										
atividade 2	Elaboração de relatório das visitas					■	■	■	■										
atividade 3	Levantar informações conforme os indicadores propostos										■	■							
atividade 4	Sistematização as informações dos relatório atividades												■	■					
atividade 5	Realização de avaliação com a equipe de coordenação do projeto															■			
atividade 6	Elaboração do documento final - PRODUTO 5																■	■	

P R O D U T O 7	COMPONENTE	ATIVIDADES	M 01				M 02				M 03							
			semanas				65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76
			atividade 1	Realizar visitas locais às comunidades contempladas pelas ações do Projeto para coleta de dados, avaliação das ações propostas e monitoramento implementação das ações propostas.	■	■	■	■										
atividade 2	Elaboração de relatório das visitas			■	■	■	■											
atividade 3	Levantar informações conforme os indicadores propostos									■	■							
atividade 4	Sistematização das informações dos relatório atividades											■	■					
atividade 5	Realização de avaliação com a equipe de coordenação do projeto														■			
atividade 6	Elaboração do documento final - PRODUTO 5															■		

PRODUTO 8: Relatório contendo registro e análise de boas práticas e lições aprendidas.

O relatório final previsto pelo TOR tem o objetivo de avaliar os efeitos alcançados, com foco principalmente no grau de evolução dos indicadores, na sustentabilidade e nas lições aprendidas que são subsídios relevantes para outros projetos.

De maneira geral, a avaliação de efetividade busca responder:

1. O projeto produziu os efeitos esperados?
2. Foram produzidos efeitos inesperados?
3. As mudanças propostas pelo projeto têm sustentabilidade?
4. O que podemos aprender com a execução deste projeto?

A metodologia se dará a partir da releitura dos relatórios de monitoramento do PAIG, e das avaliações das atividades realizadas no decorrer do projeto. Será observado se a situação problema do projeto foi resolvida e se os resultados foram alcançados.

Adicionalmente será realizada uma reunião de avaliação junto as mulheres participantes⁷, aos coordenadores e equipes envolvidas na execução do projeto. Nesse diálogo será usada perguntas orientadoras para compor o quadro de avaliação por exemplo:

- i. Quais os efeitos positivos não esperados ou desafios que surgiram após a finalização do projeto?
- ii. Houve desdobramentos, as mulheres conseguiram outros financiamentos, oportunidades, atração de equipes etc.?
- iii. Houve desafios/dificuldades não identificados previamente?
- iv. Como você avalia as atividades elas conseguiram estimular a participação das mulheres? Houve resistência por parte de grupos mistos/ empresas/ comunidade?
- v. Como se lidou com os desafios que surgiram?
- vi. Como o projeto contribuiu, direta ou indiretamente, para a redução das desigualdades de oportunidades e renda associadas a gênero?
- vii. O projeto criou oportunidades específicas para mulheres?

Nesse produto todos os materiais produzidos, fotos, vídeos, publicações e outros registro da implementação do PAIG e seus resultados, são incluídos e entregue em arquivo aberto.

⁷ A definição dos critérios de participação dos grupos de mulheres deve ser avaliada mais no meio do projeto. Porém deve ter uma representação de todos os quatros biomas envolvidos no projeto.

Cronograma, duração das atividades

O prazo para o desenvolvimento desse produto é de 3 meses e o sequenciamento das atividades pode ser observado no cronograma abaixo

P R O D U T O 8	COMPONENTE	ATIVIDADES	M 10				M 11				M 12					
			semanas													
			77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88		
	atividade 1	Reunião de avaliação final com grupos de mulheres, coordenadores do projeto e equipe técnica	■	■												
	atividade 2	Sistematização dos registros e das atividades realizadas			■	■	■									
	atividade 4	Elaboração prévia do produto 8							■	■	■	■				
	atividade 5	Reunião com a coordenação para finalização do produto 8												■		
	atividade 6	Elaboração do documento final - PRODUTO 8													■	■